

DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO

CHALLENGES FOR NURSES' PERFORMANCE IN HUMANIZED CHILDBIRTH

DESAFÍOS PARA LA ACTIVIDAD DE ENFERMERÍA EN EL PARTO HUMANIZADO

Diego Cazuza Cardozo¹

Fábio Galdino²

Dayane de Castro Bernardo³

Felipe de Castro Felício⁴

RESUMO: O Brasil apresenta uma alta taxa de cesarianas, com cerca de 80% dos partos realizados pelo SUS sendo cesáreas, superando a recomendação da OMS. A ausência de abordagem humanizada no parto, incluindo falta de informação e segurança para as gestantes, contribui para esse cenário. O parto humanizado visa valorizar a autonomia da mulher, reduzindo intervenções desnecessárias e promovendo cuidados centrados na mulher, com a enfermagem desempenhando papel fundamental nesse processo. O objetivo foi investigar a atuação do enfermeiro no parto humanizado, abordando desafios, práticas e contribuições para garantir uma experiência positiva. Foi realizada uma revisão bibliográfica entre 2019 e 2024, resultando na seleção de 21 artigos relevantes para a pesquisa. A humanização do parto busca tornar o nascimento mais acolhedor e centrado nas necessidades da mulher, com o enfermeiro desempenhando papel essencial no apoio técnico e emocional. A comunicação eficaz, o uso de práticas não farmacológicas para alívio da dor e o apoio contínuo são fundamentais para promover um parto mais respeitoso e menos invasivo. Além disso, a redução de intervenções médicas desnecessárias e o empoderamento da gestante, através de planos de parto, resultam em uma experiência mais satisfatória e segura, melhorando a saúde materno-infantil.

14

Palavras-chave: Parto Humanizado. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem Obstétrica.

ABSTRACT: Brazil has a high rate of cesarean sections, with approximately 80% of births performed by the SUS being cesarean sections, exceeding the WHO recommendation. The lack of a humanized approach to childbirth, including lack of information and safety for pregnant women, contributes to this scenario. Humanized childbirth aims to value women's autonomy, reducing unnecessary interventions and promoting woman-centered care, with nursing playing a fundamental role in this process. The objective was to investigate the role of nurses in humanized childbirth, addressing challenges, practices and contributions to ensure a positive experience. A literature review was carried out between 2019 and 2024, resulting in the selection of 21 articles relevant to the research. Humanized childbirth seeks to make birth more welcoming and centered on the needs of women, with nurses playing an essential role in technical and emotional support. Effective communication, the use of non-pharmacological practices for pain relief and continuous support are essential to promote a more respectful and less invasive childbirth. Furthermore, the reduction of unnecessary medical interventions and the empowerment of pregnant women through birth plans result in a more satisfactory and safe experience, improving maternal and child health.

Keywords: Humanized Childbirth. Nursing Care. Obstetric Nursing.

¹Acadêmico de enfermagem, UNIG.

²Acadêmico de enfermagem, UNIG.

³Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Especialista em Oncologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Bacharel em Enfermagem pela UNIRIO. Docente da Associação de Ensino Superior de Nova Iguaçu - UNIG e Instrutora SENAC. Possui habilitação em Inserção de Cateter Venoso Central de Inserção Periférica - PICC. Possui experiência em terapia intensiva e emergência pediátrica.

⁴ Enfermeiro Especialista em Urgência e emergência Especialista em Terapia intensiva Especialista em Saúde da Família Mestre em Saúde materni- infantil - UFF Professor assistente de Enfermagem - UNIG

RESUMEN: Brasil tiene una alta tasa de cesáreas: alrededor del 80% de los nacimientos realizados por el SUS son cesáreas, superando la recomendación de la OMS. A este escenario contribuye la falta de un abordaje humanizado del parto, incluida la falta de información y seguridad para las mujeres embarazadas. El parto humanizado pretende valorar la autonomía de la mujer, reduciendo intervenciones innecesarias y promoviendo cuidados centrados en la mujer, jugando la enfermería un papel fundamental en este proceso. El objetivo fue investigar el papel del enfermero en el parto humanizado, abordando desafíos, prácticas y contribuciones para garantizar una experiencia positiva. Se realizó una revisión bibliográfica entre 2019 y 2024, resultando en la selección de 21 artículos relevantes para la investigación. La humanización del parto busca hacer que el parto sea más acogedor y centrado en las necesidades de la mujer, desempeñando la enfermera un papel fundamental de apoyo técnico y emocional. La comunicación efectiva, el uso de prácticas no farmacológicas para el alivio del dolor y el apoyo continuo son fundamentales para promover un parto más respetuoso y menos invasivo. Además, la reducción de intervenciones médicas innecesarias y el empoderamiento de las mujeres embarazadas, a través de planes de parto, resultan en una experiencia más satisfactoria y segura, mejorando la salud materna e infantil.

Palabras clave: Nacimiento Humanizado. Cuidados de enfermería. Enfermería Obstétrica.

INTRODUÇÃO

O Brasil está entre os países com uma das maiores taxas de cesarianas do mundo. Anualmente, através do Sistema Único de Saúde (SUS), são realizados aproximadamente 2,3 milhões de partos, sendo que cerca de 80% destes são cesarianas. Essa estatística é preocupante, especialmente considerando que a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que apenas 10% a 15% dos partos sejam cesarianas (Gomes CM, et al., 2021).

Diante da ausência de uma abordagem humanizada durante o processo de trabalho de parto, uma série de implicações adversas pode surgir, destacando-se a violência obstétrica como uma das mais significativas (Sousa FAP, Bernardo TAT, Carvalho AZT, 2024). Este problema frequentemente se inicia já no período pré-natal, quando as gestantes não recebem informações adequadas ou não se sentem seguras em relação ao acompanhamento médico de sua gestação (Carneiro F, 2023).

Quando privadas de orientação suficiente, as mulheres podem tomar decisões baseadas em uma percepção de desamparo ou falta de confiança, o que pode levar a uma preferência injustificada por cesarianas, mesmo na ausência de indicações médicas claras para tal intervenção (Sousa FAP, Bernardo TAT, Carvalho AZT, 2024). Essa falha na comunicação eficaz e no respeito à autonomia da gestante pode resultar em um aumento desnecessário nas taxas de cesáreas, acarretando implicações tanto para a saúde materna quanto para a saúde

neonatal, além de afetar negativamente a experiência global do parto para a mulher (Nascimento ER, 2020).

O conceito de parto humanizado surge como uma abordagem revolucionária na assistência obstétrica, reconhecendo o parto como um evento natural e fundamental na vida da mulher (Corvello CM, et al., 2022). Em contraste com modelos tradicionais, nos quais a intervenção médica é predominante, o parto humanizado coloca a mulher no centro do cuidado, concedendo-lhe o papel de protagonista em sua jornada de parto, com total respeito às suas escolhas e necessidades individuais (Sousa FAP, Bernardo TAT, Carvalho AZT, 2024).

Além de valorizar a autonomia da mulher, o parto humanizado busca reduzir intervenções desnecessárias e o excesso de medicalização, priorizando o uso cuidadoso da tecnologia médica (Corvello CM, et al., 2022). Procedimentos como a episiotomia, a indução do trabalho de parto e a cesariana são reservados para situações estritamente necessárias, respeitando o ritmo natural do corpo feminino e evitando interferências prejudiciais no processo fisiológico do parto (Carneiro F, 2023).

A enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção e implementação do parto humanizado, contribuindo de maneira significativa para uma experiência de parto mais positiva e centrada na mulher. Enfermeiros obstetras e parteiras são frequentemente os profissionais que oferecem suporte direto às mulheres durante o trabalho de parto e o parto em si, desempenhando um papel crucial na criação de um ambiente acolhedor e empático que favoreça não apenas o bem-estar físico, mas também o emocional e psicológico da parturiente (Corvello CM, et al., 2022).

Ao estabelecer uma conexão próxima e de confiança com as mulheres que estão dando à luz, os profissionais de enfermagem conseguem proporcionar um suporte individualizado e personalizado, adaptando-se às necessidades e preferências de cada mulher. Além disso, a enfermagem desempenha um papel vital na educação das mulheres sobre suas opções de cuidados durante o parto, capacitando-as a fazer escolhas informadas e respeitando sua autonomia e autonomia de decisão (Fernandes FL, et al., 2023).

Durante a implementação de práticas humanizadas, os enfermeiros se deparam com uma série de desafios específicos que podem afetar a qualidade do cuidado oferecido durante o parto. Entre esses desafios, destaca-se a necessidade de lidar com protocolos institucionais rígidos, que muitas vezes limitam a flexibilidade e autonomia dos profissionais no atendimento às necessidades individuais das parturientes (Corvello CM, et al., 2022).

Adicionalmente, a resistência cultural por parte de alguns profissionais e pacientes também representa um obstáculo significativo na implementação do parto humanizado. Algumas práticas e crenças arraigadas podem estar enraizadas na cultura organizacional ou na comunidade em que os profissionais de saúde estão inseridos, dificultando a aceitação de novas abordagens ou a adesão a políticas de assistência mais humanizadas (Fernandes FL, et al., 2023).

Por fim, a falta de recursos adequados também representa um desafio significativo na garantia de um ambiente verdadeiramente acolhedor e seguro durante o parto. A escassez de materiais, equipamentos e pessoal pode comprometer a qualidade da assistência prestada, tornando difícil proporcionar às parturientes o suporte necessário para uma experiência de parto positiva e respeitosa (Kosloske AC, et al., 2024).

Entender os desafios e as contribuições dos enfermeiros no contexto do parto humanizado é crucial. A investigação sobre seu papel é de suma importância devido à crescente demanda por abordagens mais humanizadas na assistência obstétrica. É essencial explorar como esses profissionais garantem a prestação de cuidados de qualidade durante o parto. Este estudo se justifica pela necessidade de identificar práticas que promovam um ambiente acolhedor e seguro, beneficiando tanto a mãe quanto o bebê (Fernandes FL, et al., 2023).

A relevância deste estudo reside na ampliação do entendimento sobre o papel da enfermagem no contexto do parto humanizado. Analisando as práticas e intervenções dos enfermeiros, o estudo busca identificar estratégias eficazes que contribuam para melhores resultados em saúde materna e neonatal. Além disso, as descobertas poderão orientar o desenvolvimento de políticas e programas voltados para a humanização do parto, promovendo o bem-estar e a segurança das mães e dos bebês durante o processo de parto (Sousa FAP, Bernardo TAT, Carvalho AZT, 2024).

Assim, as questões norteadoras deste estudo incluem: de que maneira o enfermeiro contribui para o processo de humanização do parto, considerando suas responsabilidades e competências? Além disso, que práticas e técnicas são adotadas pelos enfermeiros para assegurar um ambiente acolhedor e seguro durante o trabalho de parto? Por fim, quais obstáculos os enfermeiros enfrentam ao promover o parto humanizado e quais soluções podem ser implementadas para superá-los?

Enquanto o objetivo geral deste estudo é investigar a atuação do enfermeiro no contexto do parto humanizado, o foco está em compreender os desafios, as práticas e as contribuições para promover uma experiência positiva às parturientes. Para isso, serão analisados o papel do

enfermeiro na humanização do parto, as práticas e técnicas adotadas para garantir um ambiente acolhedor e seguro, além dos principais desafios enfrentados na promoção do parto humanizado e as possíveis estratégias para superá-los.

MÉTODOS

A revisão bibliográfica foi a metodologia escolhida para identificar e selecionar fontes de maneira ampla e estratégica. Trata-se de uma análise sistemática e crítica da literatura existente sobre o tema (Mattos, 2020). A busca de fontes foi conduzida de forma abrangente e criteriosa. Foram exploradas bases de dados renomadas, como Google Acadêmico, BVS e Scielo, a fim de obter uma cobertura completa da literatura.

Os critérios de inclusão foram rigorosamente definidos para assegurar a qualidade e a relevância das fontes utilizadas na pesquisa. Foram considerados apenas artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares, garantindo que as informações fossem provenientes de fontes confiáveis e avaliadas por especialistas na área.

Além disso, apenas foram aceitos estudos publicados entre 2019 e 2024, redigidos em português, para assegurar a atualidade das informações. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores "parto humanizado", "cuidados de enfermagem" e "enfermagem obstétrica", garantindo que a pesquisa permanecesse focada e alinhada aos objetivos propostos.

Em contrapartida, os critérios de exclusão foram igualmente rigorosos, visando eliminar fontes que não atendiam aos padrões necessários para a pesquisa. Foram excluídos teses e trabalhos de conclusão de curso, pois esses documentos geralmente não passam pelo mesmo processo de revisão por pares que os artigos científicos, comprometendo a qualidade das informações. Além disso, artigos publicados em idiomas diferentes do português foram excluídos para facilitar a análise e a compreensão dos textos selecionados.

Na busca realizada no Google Acadêmico, inicialmente foram encontrados 6.600 artigos. Após aplicar delimitações relacionadas ao período de publicação, focando apenas em estudos entre 2019 e 2024, e excluir teses e trabalhos de conclusão de curso, o número foi reduzido para 877. Essa filtragem foi essencial para assegurar a atualidade e a relevância das informações.

Enquanto, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a busca inicial resultou em 313 artigos. Com a aplicação de critérios rigorosos, que incluíram a exclusão de fontes não acadêmicas e a verificação da adequação temática, restaram 81 artigos. Essa etapa garantiu que apenas trabalhos

de qualidade e relevantes fossem considerados para a análise. Por último, na SciELO, foram identificados 13 artigos. Após a aplicação dos mesmos critérios de exclusão, apenas 3 artigos foram selecionados para uma análise mais aprofundada.

Assim, no total, considerando todas as fontes consultadas, foram inicialmente identificados 961 artigos. Após uma leitura criteriosa e a aplicação dos critérios de seleção, foram escolhidos 21 artigos que atenderam a todos os requisitos estabelecidos para a construção da pesquisa.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Na presente revisão de literatura, foram analisados 21 artigos que atenderam ao critério de inclusão, que foram publicados entre o ano 2019 a 2024.

A amostra da pesquisa constituiu de 21 artigo, sendo 1 em 2019, 6 em 2020, 3 de 2021, 4 de 2022, 2 de 2023 e 5 de 2024.

Tabela 1

	TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO	METODOLOGIA	PRINCIPAL CONCLUSÃO
1	Atuação do enfermeiro no parto humanizado	Costa et al.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2024.	Revisão integrativa	Desta forma, com base nos artigos encontrados, o parto humanizado pode ser descrito como aquele que existe intervenção, porém tendo a mulher como protagonista, respeitando a particularidade e o tempo de cada uma.
2	Papel Do Enfermeiro Durante O Trabalho De Parto: Revisão Integrativa.	Kosloske et al.	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, 2024.	Revisão integrativa	Os enfermeiros obstetras são responsáveis e incentivadores das práticas humanizadas durante o trabalho de parto, pois reconhecem os benefícios e possuem o conhecimento necessário para realizar uma

					assistência de qualidade.
3	Assistência de enfermagem ao parto humanizado.	Oliveira, Santos.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2024.	Revisão literatura	O cuidado de enfermagem tem uma relevância crucial na promoção e no avanço do parto humanizado.
4	Importância da enfermagem no parto humanizado.	Ribeiro et al.	Revista Gestão & Tecnologia, 2024.	Revisão narrativa	Neste trabalho, o pré-natal, parto e período puerperal foram destacados, pois trata-se de fases marcantes e definitivas na história de uma mulher.
5	Assistência De Enfermagem Ao Parto Humanizado: Uma Revisão Integrativa	Sousa et al.	Epitaya E-books, 2024.	Revisão integrativa	A presente revisão mostrou que a garantia de um parto humanizado evoluir adequadamente, depende do uso de boas práticas, tais como: presença do acompanhante, ambiente confortável, utilização de métodos não farmacológicos, acolhimento e comunicação.
6	Desafios diante a violência obstétrica na óptica dos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa	Carneiro	Revista Coopex, 2023.	Revisão integrativa	Conclui-se que a violência é compreendida a partir de atos de violência verbal e física, que desrespeitam à autonomia da mulher, sendo realizada a partir de intervenções desnecessárias, que repercutiram na vida da mulher e, são perpetuadas por profissionais que deveriam ser seus principais

					cuidadores e combatê-las.
7	Os desafios para a implantação do parto humanizado: Uma revisão integrativa.	Fernandes et al.	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2023	Revisão integrativa	Este estudo proporcionou identificação de várias publicações científicas acerca do processo dos desafios da implantação do parto humanizado, percebeu-se na leitura dos mesmos que as dificuldades para que a humanização da assistência ao parto ocorra perpassa por questões burocráticas, estruturais humanas e do interesse da gestão.
8	A enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa da literatura.	Corvello et al.	Research, Society and Development, 2022.	Revisão integrativa	A enfermagem é destacada por ser uma profissão que capacita profissionais para atuarem estabelecendo linhas de cuidados mais integro ao paciente, onde a humanização deve e é um dos pilares dessa linha de cuidado.
9	Técnicas alternativas no parto humanizado: atuação do enfermeiro nesse contexto.	Maciel et al.	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2022.	Revisão literatura	conclui-se que os profissionais da enfermagem possuem dificuldades no uso das práticas alternativas no trabalho de parto e parto, bastante relacionado à falta de capacitação e cursos de extensão sobre o tema, estrutura não adequada, gerando muitas vezes resistência dos

					profissionais que trabalham neste contexto.
10	A assistência da enfermagem no parto humanizado.	Santos, Costa	Research, Society and Development, 2022.	Revisão de literatura	São diversas as atitudes que devem ser realizadas pela equipe de enfermagem, que vão desde o diálogo sobre as expectativas da gestante, logo na internação, passando pela empatia nos momentos de dores agudas, e, ainda, métodos que são capazes de auxiliar no alívio da dor, além a ministração de fármaco.
11	Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária	Silva et al.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2022.	Revisão bibliográfica	A enfermagem compreende a utilização da humanização no parto como a capacidade de dar atenção às condições e necessidades do outro.
12	Assistência de enfermagem no parto humanizado.	Gomes et al.	Research, Society and Development, 2021	Revisão integrativa	Para que haja uma assistência clínica de qualidade no processo do parto, é necessário a implementação de medidas que visem a redução da prática de métodos invasivos, o que poderá ser alcançado através da formação continuada dos profissionais que atuam nesta área.
13	Assistência de enfermagem às parturientes no parto humanizado: revisão	Queiroz, Monte.	Revista da Saúde da AJES, 2021.	Revisão integrativa	As publicações sobre os cuidados de enfermagem prestados às gestantes no parto revelam que o

	integrativa da literatura.				acolhimento, incentivo da presença do acompanhante, oferta de um ambiente apropriado e o emprego de técnicas de comunicação verbal e não-verbal afetuosas, massagem e banho de aspersão são práticas de enfermagem que contribuem para a humanização do parto.
14	Parto humanizado: uma revisão integrativa	Souza et al.	Research, Society and Development, 2021.	Revisão integrativa	Para minimizar os erros cometidos durante a atuação e garantir o sucesso de uma assistência qualificada da equipe, depende de diversos fatores individuais e coletivos.
15	Parto humanizado: uma perspectiva da política nacional de humanização.	Barros, Moraes.	Revista Extensão, 2020.	Revisão bibliográfica.	Com a elaboração desta revisão bibliográfica, foi possível verificar que adotar o vínculo de humanização entre os profissionais e os pacientes que procuram as unidades hospitalares, é uma estratégia de competência para os atendimentos públicos de um país.
16	A importância do parto humanizado: uma revisão bibliográfica.	Cardoso et al.	Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020.	Revisão literatura.	Conclui-se que os enfermeiros que atuam na assistência ao parto humanizado trazem inúmeros benefícios na assistência prestada

					à mulher, como a redução das complicações inerentes ao tempo de internamentos, a criação do vínculo com a parturiente e sua família, por meio da escuta ativa, a identificação das necessidades de cada gestante e possibilitar um ambiente acolhedor propício para desenvolvimento do trabalho de parto.
17	Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado.	Monteiro et al.	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde,2020.	Revisão narrativa	Pela observação dos aspectos analisados considera-se que este estudo atingiu o seu objetivo inicial, uma vez que identificou na literatura ações e práticas da enfermagem que promovem o parto humanizado gerando benefícios ao binômio mãe-bebê.
18	Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado.	Nascimento.	Caderno de Graduação- Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE,2020.	Revisão bibliográfica.	Diante a visão dos enfermeiros quanto a humanização nota-se a necessidade de se capacitar cada vez mais, sobre o processo de humanização e nascimento, por meio de especializações e contínuas atualizações do conhecimento técnico científico, além de desenvolver habilidades na prática.

19	Cuidados de Enfermagem no Parto e Nascimento.	Torres et al.	Brazilian Journal of Development,2020.	Revisão integrativa.	Assim o estudo favoreceu reflexões para a assistência de enfermagem, noque se refere em ser enfermeiro pois exige constantes atualizações sobre a temática, já que este se faz presente desde a assistência prestada as parturientes até os cuidados aos neonatos, favorecendo uma assistência eficaz e livres de iatrogenias.
20	O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado.	Gomes, Oliveira, Lucena	Revista Recien- Revista Científica de Enfermagem,2020.	Revisão integrativa.	O processo de humanização a inserção do profissional enfermeiro a fim de promover um ambiente mais familiar e acolhedor para parturiente conseguindo assim a participação ativa das parturientes garantindo, seu empoderamento em todas as etapas do processo do trabalho de parto, diminuição da ansiedade e aumento de segurança.
21	Significados e práticas da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado: uma revisão de literatura.	Silva et al.	Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research,2019.	Revisão integrativa	É necessário que se encontre novas maneiras para que a mulher possa ter mais autonomia e controle sobre o momento do parto e nascimento, que seja respeitada como cidadã, tendo direito de escolha e estando ciente dos seus direitos como

					mulher, padronizados pela OMS e pelo SUS.
--	--	--	--	--	---

A humanização do parto é um conceito que busca tornar o nascimento uma experiência mais acolhedora e centrada nas necessidades da mulher. O enfermeiro desempenha um papel essencial nesse processo, proporcionando cuidados técnicos e emocionais (Corvello CM, et al., 2022). De acordo com Cardoso *et al.* (2020), humanizar o parto implica criar um ambiente seguro e confortável, onde a gestante se sinta empoderada durante todo o processo. Esse modelo de cuidado prioriza as escolhas da mulher, minimizando intervenções desnecessárias (Barros MNC, Moraes TL, 2020)

No entanto, a atuação do enfermeiro vai além da simples aplicação de cuidados técnicos. Ele deve ser um facilitador de um parto mais respeitoso e menos traumático. Segundo Costa *et al.* (2024), o enfermeiro contribui para a participação ativa da gestante, criando um vínculo de confiança que torna o ambiente mais seguro. Além de monitorar os aspectos físicos do parto, o enfermeiro oferece apoio emocional, o que resulta em uma experiência mais positiva. Assim, sua presença contínua e empática pode reduzir a necessidade de intervenções invasivas, promovendo um parto mais natural (Gomes CM, Oliveira MPS, Lucena GP, 2020).

Um aspecto fundamental da humanização é a comunicação eficaz, que desempenha um papel crucial na construção de uma relação de confiança entre o enfermeiro e a parturiente. A escuta ativa e a validação das emoções da gestante são essenciais para diminuir a ansiedade e o estresse durante o trabalho de parto. Cardoso *et al.* (2020) ressaltam que uma comunicação eficaz aumenta a satisfação da gestante. Caso contrário, a falta de comunicação pode gerar insegurança e frustração, o que dificulta o processo de parto.

Além da comunicação, a utilização de práticas não farmacológicas para alívio da dor também é um elemento importante na humanização do parto. Técnicas como massagens, banhos mornos e respiração controlada oferecem alternativas eficazes ao uso de medicamentos. De acordo com Maciel *et al.* (2022), essas práticas não só reduzem a necessidade de intervenções invasivas, mas também tornam o parto mais natural. No entanto, a implementação dessas técnicas ainda enfrenta desafios, como a falta de infraestrutura adequada em algumas unidades de saúde (Kosloske AC, et al., 2020).

A superação das barreiras culturais e institucionais também representa um desafio significativo para a humanização do parto. Em muitas unidades de saúde, ainda predominam

práticas tradicionais que não favorecem a autonomia da gestante (Nascimento ER, 2020). Ribeiro *et al.* (2019) destacam que a mudança para um modelo de cuidado mais humanizado exige uma transformação nas práticas enraizadas nas instituições de saúde.

Outro fator relevante da humanização é o apoio contínuo durante o trabalho de parto. O enfermeiro oferece esse apoio de forma emocional e física, garantindo que a mulher se sinta segura e acolhida em cada etapa do processo (Carneiro F, 2023). De acordo com Queiroz e Monte (2021), a presença constante do enfermeiro contribui significativamente para a sensação de segurança da parturiente. Sua atuação ajuda a mulher a lidar melhor com os desconfortos do parto e pode reduzir a necessidade de intervenções médicas. Ao criar um ambiente de confiança, o enfermeiro torna o processo de parto mais seguro e menos invasivo (Maciel CLO, et al., 2022).

No planejamento do parto, a introdução de planos de parto se mostra uma estratégia eficaz para garantir que as escolhas da gestante sejam respeitadas. O enfermeiro tem um papel fundamental na elaboração e implementação desses planos, assegurando que as preferências da mulher sejam atendidas durante o processo (Monteiro MSS, et al., 2020).

Silva *et al.* (2019) afirmam que os planos de parto são uma ferramenta importante para o empoderamento da gestante, pois ela pode expressar suas preferências e preocupações. Com isso, a comunicação clara sobre as opções de parto e a participação ativa da mulher resultam em uma experiência mais satisfatória (Oliveira RP, Santos DG, 2024).

Contudo, em muitas unidades de saúde, a falta de recursos e uma estrutura inadequada dificultam a implementação plena da humanização. Queiroz e Monte (2021) observam que a escassez de equipamentos e a sobrecarga de profissionais podem prejudicar o cuidado humanizado. Essas limitações frequentemente resultam em intervenções médicas desnecessárias e em um ambiente de parto menos acolhedor. Por isso, é essencial que as instituições de saúde invistam em infraestrutura adequada e na capacitação da equipe de enfermagem para garantir um parto mais humanizado (Gomes NRFC, et al., 2021).

Além disso, é fundamental garantir que a mulher participe ativamente das decisões sobre seu parto. O enfermeiro deve fornecer informações claras sobre as opções disponíveis e garantir que as escolhas da gestante sejam respeitadas. Cardoso *et al.* (2020) destacam que a autonomia da mulher é um dos pilares da humanização do parto. Quando as mulheres têm a oportunidade de tomar decisões informadas, elas se sentem mais empoderadas e menos ansiosas, contribuindo para uma experiência de parto mais positiva (Sousa FAP, Bernardo TAT, Carvalho AZT, 2024).

A redução das intervenções médicas desnecessárias também é um benefício significativo da humanização do parto. Costa *et al.* (2024) sugerem que, ao adotar práticas como o monitoramento contínuo e o apoio emocional, o enfermeiro pode ajudar a reduzir a necessidade de cesarianas e outros procedimentos invasivos. Com isso, a mulher tem maior capacidade de lidar com as dores do parto, o que torna a experiência menos medicalizada (Fernandes FL, et al., 2023). Essas abordagens também reduzem o risco de complicações, tanto para a mãe quanto para o bebê, tornando o parto mais seguro e natural (Silva AC, Santos KA, Passos SG, 2022).

Ademais, a humanização do parto também envolve um cuidado integral, que considera os aspectos emocionais da gestante. Além das intervenções físicas, é importante que o enfermeiro ofereça suporte psicológico, especialmente em partos complicados (Santos MRF, Costa MO, 2022). Ribeiro *et al.* (2019) afirmam que uma equipe atenciosa e empática pode reduzir significativamente a ansiedade da parturiente. Isso favorece um parto mais tranquilo e impacta positivamente a recuperação pós-parto e o vínculo entre mãe e filho.

Portanto, a humanização do parto é uma abordagem essencial para garantir que a mulher tenha uma experiência de parto mais satisfatória e segura. O enfermeiro desempenha um papel central nesse processo, oferecendo cuidados técnicos, emocionais e informativos (Silva TMA, et al., 2019).

Ao adotar práticas como comunicação eficaz, apoio contínuo e o uso de técnicas não farmacológicas para alívio da dor, o enfermeiro contribui para a criação de um ambiente mais acolhedor e menos intervencionista. Em última análise, a humanização do parto melhora a saúde materno-infantil e fortalece a relação entre a equipe de saúde e a parturiente (Souza AO, Chicarino VD, Araújo AHIM, 2021).

CONCLUSÃO

Este estudo abordou a importância da humanização no parto, destacando práticas não farmacológicas, como massagens, banhos mornos e técnicas de respiração, que têm demonstrado impactos positivos no conforto e na experiência da parturiente. Embora os benefícios sejam amplamente reconhecidos, a implementação de tais práticas ainda enfrenta desafios, como a falta de recursos e resistência de alguns profissionais. A superação desses obstáculos depende de esforços contínuos em educação, capacitação e apoio institucional.

Além disso, a promoção do protagonismo da mulher durante o parto se mostrou essencial para o fortalecimento de sua autonomia e satisfação. A participação ativa da parturiente nas decisões sobre o seu parto contribui diretamente para um desfecho positivo. Contudo, a resistência de certos profissionais e a cultura hospitalar tradicional ainda são barreiras significativas que precisam ser enfrentadas para garantir um parto mais humanizado e respeitoso.

Por fim, é imprescindível que as instituições de saúde invistam em infraestrutura, capacitação de profissionais e políticas públicas que apoiem a humanização do parto. A criação de ambientes acolhedores e seguros, juntamente com a integração multidisciplinar, pode transformar a experiência do parto para a mulher, promovendo melhores resultados materno-infantis. Somente com a implementação de estratégias eficazes será possível consolidar a humanização do parto de forma efetiva e duradoura.

REFERÊNCIAS

BARROS MNC, MORAES TL. Parto humanizado: uma perspectiva da política nacional de humanização. **Revista Extensão**, 2020; 4(1): 84-92.

CARDOSO DC, et al. A importância do parto humanizado: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2020; 41(20): e2442-e2442.

CARNEIRO F. Desafios diante a violência obstétrica na óptica dos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Coopex.**, 2023; 14(2): 1117-1129.

CORVELLO CM, et al. A enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, 2022; 11(3): e37311325759.

COSTA AKOS, et al. Atuação do enfermeiro no parto humanizado. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, 2024; 7(15): e151288.

FERNANDES FL, et al. Os desafios para a implantação do parto humanizado: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 2023; 5(5): 2955-2965.

GOMES CM, et al. O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, 2020; 10(29): 180-188.

GOMES NRFC, et al. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Research, Society and Development**, 2021; 10(17): e66101724101.

KOSLOSKE AC, et al. Papel Do Enfermeiro Durante O Trabalho De Parto: Revisão Integrativa. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, 2024; 13(1): 10.

MACIEL CLO, et al. Técnicas alternativas no parto humanizado: atuação do enfermeiro nesse contexto. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2022; 4(3):11.

MATTOS SMN. **Conversando sobre metodologia da pesquisa científica**. 2020

MONTEIRO MSS, et al. Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020; 2(4): 8.

NASCIMENTO ER. Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, 2020; 6(1): 141-141.

OLIVEIRA RP, SANTOS DG. Assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2024; 10(6): 1707-1723.

QUEIROZ RNLS, MONTE BKS. Assistência de enfermagem às parturientes no parto humanizado: revisão integrativa da literatura. **Revista da Saúde da AJES**, 2021; 7(14): 12.

RIBEIRO MSJ, et al. Importância da enfermagem no parto humanizado. **Revista Gestão & Tecnologia**, 2024; 1(38): 4-12.

SANTOS MRF, COSTA MO. A assistência da enfermagem no parto humanizado. **Research, Society and Development**, 2022; 11(14): e284111436470-e284111436470.

SILVA AC, et al. Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 2022; 5(10): 113-123.

SILVA TMA, et al. Significados e práticas da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, 2019; 26(1): 90-94.

SOUSA FAP, et al. Assistência De Enfermagem Ao Parto Humanizado: Uma Revisão Integrativa. **Epitaya E-books**, 2024; 1(58): 329-340.

SOUZA AO, et al. Parto humanizado: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, 2021; 10(16): e80101623336-e80101623336.

TORRES RS, et al. Cuidados de Enfermagem no Parto e Nascimento. **Brazilian Journal of Development**, 2020; 6(9): 68139-68152.